

TEATRISTÓRIA: EMOÇÃO, CONHECIMENTO, AÇÃO!

Investigando novas metodologias de ensino de história no Campus Camboriú.

Érica Kappke Proença¹; Ivan Carlos Serpa²

RESUMO

A presente pesquisa propôs a investigação dos usos pedagógicos de um conjunto de técnicas teatrais aplicadas ao ensino/aprendizagem de História no ensino médio do Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú. Desenvolver inovações metodológicas no ensino de história do nível médio do IFC - Campus Camboriú e tornar a aprendizagem mais que mera memorização de datas e acontecimentos do passado, desenvolvendo nos jovens a paixão pela história, é o principal objetivo da investigação. A metodologia adotada fundamentou-se nos trabalhos de Augusto Boal (1995) e Bertold Brecht (JAMESON, 1999). Concluiu-se que integração do teatro com a história, tornou o ensino de história mais prazeroso e significativo para os estudantes, contribuindo na formação de uma visão crítica e humanística da história.

Palavras-chave: História. Teatro. Ensino.

INTRODUÇÃO

Neste início deste século XXI, a educação vem sofrendo profundas transformações com o desenvolvimento de metodologias inovadoras de ensino ao redor do mundo. Alguns exemplos são a Flipped Classroom, (classe invertida), criada por Jon Bergmann no Colorado (FAJARDO, 2017) e a Project Based Learning (Aprendizagem baseada em projetos) adotada na Finlândia (CALVO, 2016).

No Brasil, pesquisadores como Pedro Demo (2011) e Ernesta Zamboni (2007), concluíram em seus trabalhos que é preciso: "(...) pensar o ensino de história como uma construção de sujeitos participativos, num processo de transformação social". (ZAMBONI, 2007, p.15).

Alinhado a estas perspectivas de renovação nas práticas de ensino, a presente pesquisa dá continuidade a uma linha de pesquisa ligada ao Grupo Interdisciplinar Pomares do Saber (GIPS), certificado pelo IFC no diretório de grupos de pesquisas do CNPQ. Por meio desse grupo de pesquisas iniciou-se o projeto

¹ Estudante do Curso Técnico de Hospedagem do Instituto Federal Catarinenses - Campus Camboriú. Email: kappkeproenca@gmail.com

² Mestre em história, professor do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú. Email: ivan.serpa@ifc.edu.br.

“*Cem anos do Contestado*”, integrando ensino, pesquisa e extensão, realizado no Campus Fraiburgo do IFC em 2014. Os resultados da pesquisa foram publicados em 2015 pela editora do IFC, salientando-se entre as principais contribuições: “[...] a realização de um conjunto de ações em parceria com professores de outras disciplinas das ciências humanas.”(SERPA, 2015, p.91).

Em 2017 a pesquisa sobre inovações metodológicas no ensino de história teve continuidade através do projeto “*Escolas do século XXI: aprendizagem de história baseada em projetos no IFC - Campus Camboriú*”. Este projeto trouxe à tona duas relevantes contribuições metodológicas: o **teatristória** e o **sambaqui/escola**. As principais conclusões advindas desta pesquisa foram: **1)** a diversificação dos métodos de ensino, elevando os índices de aproveitamento escolar; **2)** a humanização do conhecimento histórico, quando tratado de forma dramática em sala de aula, abre possibilidades para o surgimento de consciência crítica nos alunos, devolvendo emoção, sentimento e significado à narrativa histórica.

Partindo das conclusões supracitadas, a presente pesquisa propôs como objetivo: investigar experimentalmente a metodologia denominada “**teatristória**”, buscando problematizar de forma mais efetiva sua capacidade de: “devolver emoção, sentimento e significado à narrativa histórica” (CARDOZO, 2018).

Em consonância com o objetivo exposto acima, estabeleceu-se como objeto da investigação a *inter-relação entre a metodologia de ensino de história e as técnicas teatrais enquanto dois momentos de um processo dialético*, no qual a metodologia é tratada como tese e as técnicas teatrais como antítese. A contradição dialética implícita nessa relação consiste em que a atividade dramática, é carregada de sentimentos, emoções e afetividade, enquanto a atividade pedagógica é, acima de tudo, racional e sistemática. Esta interação entre drama teatral e conhecimento histórico seria capaz de proporcionar aos estudantes uma “compreensão”, no sentido gadameriano do termo, enquanto “síntese de sensibilidade humana e entendimento racional dos acontecimentos históricos”? (GADAMER, 1998, p.58). Considere-se aqui o alerta de Castoriadis (1982), para quem os sujeitos apenas são capazes de interpretar fonte históricas nos limites da cultura e mentalidade de sua época. Igualmente, considere-se o argumento de Ernst Bloch (1977, p 173), segundo o qual: “a humanidade deixou rastros, ao longo da passagem do tempo histórico, que pertencem a todos nós, um arcabouço de sentidos comuns a toda a

espécie humana”. Este arcabouço comum é que nos garante no presente a possibilidade de refigurar sentidos e significados vivenciados no passado através da representação dramática. A representação dramática distingue-se por sua capacidade de despertar emoções, sentimentos e significados históricos. Foi este sentimento de “reviver o passado” que a presente pesquisa investigou, ao debruçar-se sobre a análise e interpretação da aplicação de técnicas teatrais nas aulas de história no IFC Câmpus Camboriú no primeiro semestre de 2019.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem metodológica adotada foi do tipo qualitativa de caráter analítico-descritiva, segundo a qual a produção de hipóteses explicativas, inferências e conclusões da investigação devem estar relacionadas às percepções de sentimentos e experiências significativas relatados pelos sujeitos participantes da pesquisa. As informações foram obtidas por meio de coletas de dados realizadas nos momentos imediatamente seguintes à aplicação das técnicas teatrais nas aulas de história, as quais denominam-se aqui: “*laboratórios de compreensão teatristórica*”. Nesta perspectiva, foram aplicados 3 laboratórios: 1) **Revolução Francesa**, com 2 turmas de segundos anos; 2) **Independência do Brasil**, com 2 turmas de segundos anos; 3) **Pré história**, com 3 turmas de primeiros anos do ensino médio integrado do IFC Câmpus Camboriú. Nos trabalhos, os alunos foram divididos em equipes e cada equipe ficou responsável por representar uma parte do conteúdo em estudo, montando roteiros, textos e falas dos personagens. Na coleta de informações sobre os trabalhos, aplicaram-se questionários anônimos aos alunos participantes com o intuito de garantir o sigilo das opiniões coletadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado mais notável da investigação foi o prazer dos alunos ao participarem dos *Laboratórios de Compreensão Teatristórica*, onde a maioria afirmou ter aprendido muito mais do que em uma aula monótona, onde apenas se lê um texto e faz uma prova.

Nas turmas de primeiros anos os alunos se mostraram muito satisfeitos com o *teatristória*, tendo em vista que as representações sobre a pré-história

ajudaram-nos a se conhecerem melhor e criar laços de união entre a turma. O depoimento de um aluno de primeiro ano evidencia a dimensão social do conhecimento como construção coletiva, elemento fundamental para a “compreensão emotiva” de uma história: *“O teatro foi importante para unir a turma e fazer algo legal”*.

Ao representar a história através do teatro, conseguiu-se proporcionar aos estudantes uma pequena amostra de como um acontecimento foi vivenciado em épocas passadas, como expressou um aluno de 1º ano: *“Além de nos enturmarmos mais com os colegas, nós ‘entramos na história’ e formamos uma ideia de como era o passado”*. Percebe-se nesta fala a duplicidade entre a dimensão social do conhecimento e a capacidade do teatro de fazer os alunos “entrarem na história”, ou seja, reviverem emoções dos acontecimentos históricos. Entre os muitos depoimentos neste sentido, podemos citar: *“Foi legal sentir com os colegas como foi que aconteceu a história naquela época”*

As turmas de segundos anos realizaram o laboratório de compreensão teatristórica sobre a Revolução Francesa, no qual os alunos destacaram a percepção de que o teatro proporcionou o afloramento de sentimentos, como podemos ver nas seguintes falas: *“ O teatro faz com que possamos sentir o que se passou, teatro é um exercício de empatia, é se colocar no lugar do outro.”* *“Vivenciar o acontecimento histórico acaba nos proporcionando uma compreensão muito melhor do que apenas lendo sobre ele.”*

Neste momento da investigação, tornava-se evidente que o teatro proporcionava a experiência de “sentir” ou “reviver” os acontecimentos históricos e que isto resultava na “compreensão” como síntese entre sentimento e entendimento racional. No entanto, ainda restava uma dúvida: qual a relação deste fenômeno com as interações sociais entre os alunos? Esta capacidade de “sentir” a história seria consequência apenas da representação dramática dos acontecimentos históricos? Ou estaria relacionada aos relacionamentos interpessoais estabelecidos entre os alunos na montagem e execução das peças

teatrais? Para dirimir esta dúvida, realizou-se outro laboratório de compreensão teatristórica: Independência do Brasil, após o qual foi aplicado um questionário onde os alunos teriam que responder se a montagem desta peça tornou possível “sentir” ou “vivenciar os acontecimentos históricos. De **35** alunos, **100%** responderam “**sim**”. Em seguida, teriam que responder se esta capacidade “sentir” ou “vivenciar” os acontecimentos históricos se devia à representação da peça em si, ou à relação estabelecida com os colegas de classe na montagem do teatro. Contundentes **100%** responderam que se devia à relação com os colegas.

CONCLUSÕES

A compreensão histórica, advinda da representação dramática, possibilita aos estudantes sentir os acontecimentos históricos no presente de forma muito próxima do que eles foram sentidos no passado. Trata-se aqui, inequivocamente, de “representações”, ou seja, de reconstruções de estruturas do passado, pois: “A história é sempre uma reconstrução do passado no presente”(BLOCH,2001, p.72). Confirmou-se, portanto, a hipótese inicial segundo a qual os sentimentos advindos da ação dramática, em síntese com o entendimento racional da história, possibilitam compreensões históricas muito significativas para os estudantes. Este processo, todavia, não constitui consequência direta e imediata apenas da utilização de técnicas teatrais, mas sim do conjunto das relações sociais estabelecidas pelos alunos, e deles com o professor, durante o processo de produção, pesquisa, ensaios e montagem das peças teatrais. Ou seja: as relações sociais de empatia, respeito mútuo e cooperação, estabelecidas entre os alunos no momento da produção do conhecimento histórico por meio do teatro, são de fundamental importância para o sucesso desta metodologia.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas, São Paulo: Brasiliense, 1994.

BLOCH, Ernst. El principio esperanza, Tomo I. Madrid: Aguilar, 1977.

BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BOAL, Augusto. 200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

CARDOZO, M.E.G; FREITAS, E.B; SERPA, I.C. Escolas do Século XXI: aprendizagem de história baseada em projetos no IFC Campus Camboriú. Pesquisa de Iniciação Científica apresentada na IX Feira de Iniciação Científica e de Extensão - FICE - setembro de 2018.

CALVO, Hernando Alfredo. Viagem à escola do século XXI: assim trabalham os colégios mais inovadores do mundo / Alfredo Hernando Calvo. - 1. ed. – São Paulo, SP : Fundação Telefônica Vivo, 2016.

FAJARDO, Vanessa. País com a melhor educação do mundo, Finlândia aposta no professor. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/05/pais-com-melhor-educacao-do-mundo-finlandia-aposta-no-professor.html>; Acesso em: 13/03/2017.

GADAMER, Hans-Georg. O problema da consciência histórica. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

JAMESON, Fredric. O Método Brecht. Petrópolis: Vozes, 1999.

SERPA, Ivan Carlos. Os Índios Xokleng em Santa Catarina: Uma abordagem a partir da relação pesquisa, ensino e extensão no Instituto Federal Catarinense. Blumenau: Ed. IFC, 2015.

THOMPSON, Paul. A Voz do Passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

ZAMBONI, Ernesta. Digressões sobre o ensino de História. Itajaí: Editora Maria do Cais, 2007.